



Linha de montagem: melhorias tecnológicas reduziram poluição veicular, mas crescimento da frota mantém alarmante o nível de emissões

Carro polui 100 vezes menos que nos anos 70

Indústria automotiva lidera investimento em pesquisa entre setores analisados pela ONU

CAMPINAS – Os automóveis ainda são a maior fonte de poluição urbana e contribuem com uma parcela significativa das emissões de carbono na atmosfera, mas, com uma ajudazinha da tecnologia, estão se tornando menos agressivos ao ambiente. Segundo o relatório do Pnuma, os motores de cem carros novos, hoje, emitem a mesma quantidade de poluentes de um

único automóvel dos anos 70. E as emissões de veículos pesados caíram entre 10% e 20% nos últimos 30 anos.

Entre os 22 setores pesquisados pelo Pnuma, o automotivo lidera em investimentos em pesquisa e desenvolvimento. A indústria alcançou, nesta década, patamares importantes de economia de energia e redução do consumo de combustíveis fósseis e da poluição atmosférica, com o uso de catalisadores. Também diminuiu a poluição sonora e o uso de combustíveis com chumbo. Porém, pelo aumento do número de veículos em circulação, o nível das emis-

sões permanece alarmante.

Entre os destaques do relatório estão dois outros setores, o de construção civil e o de turismo. Em muitos países desenvolvidos, a construção utiliza metade (em termos de peso) das matérias-primas retiradas da crosta terrestre, produzindo um considerável rastro de resíduos. A reciclagem e reuso de materiais e a substituição dos produtos de alto impacto ambiental aliviam um pouco a pesada contribuição do setor para a degradação do planeta. Mas a conservação de energia ainda é um desafio. Na Europa, embora a eficiência energética dos prédios

novos tenha aumentado, os ambientes construídos respondem por 40% do consumo total de energia.

Turismo – Considerado um dos setores mais promissores para o desenvolvimento sustentável, o turismo nem sempre está associado ao termo ecológico e pode produzir impactos ambientais graves. O turismo de massa é um dos principais fatores de perda de biodiversidade e degradação ambiental. A regulamentação das atividades, com a promoção de códigos de conduta, pode diminuir esse impacto, segundo o Pnuma. (L.J.)